



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

Itens a serem registrados e avaliados:

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Rodrigo Terra.

UF: MS.

Nome da Entidade: FUNESP - Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS.

Nº. do Convênio: 755978/2011.

Projeto: PELC/Vida Saudável.

Módulo: AVII

Data da formação: 08 e 09 de Março de 2013.

Local: Campo Grande/MS.

Total de participantes: 12.

Número de agentes sociais: 04.

Número de pessoas da entidade convenente: 01.

Representantes da entidade de controle social: 01.

Outros: 01 coordenador geral, 02 coordenadores de núcleos, 01 representante dos usuários e 02 diretores de locais de funcionamentos dos núcleos.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Todo o processo de formação foi baseado na programação enviada e aprovada pela Equipe Gestora da UFMG. Todos os itens da programação foram desenvolvidos no decorrer da formação. A proposta de programação foi apresentada, discutida e aprovada pelos participantes logo após o momento de abertura. Em função de algumas necessidades da entidade conveniada local, os horários da programação foram ajustados, porém sem deixar de atender todas as atividades propostas e aprovadas pela UFMG. A formação contou com a presença de 12 pessoas por quase todo o período trabalhado (01 agente e 01 diretor de local de funcionamento de núcleo não puderam participar do segundo dia de formação). Na abertura não houve a presença de autoridades locais. Com isso, a mesa de abertura e os debates sobre a importância do PELC no desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer nos municípios brasileiros foi feita pelo próprio formador em conjunto com agentes e coordenadores de núcleos. O grupo participante foi formado, assim como nos módulos anteriores, por

peças de faixa etária e perfil profissional bastante homogêneo (na sua grande maioria jovens acadêmicos ou profissionais formados em Educação Física). Apesar dos agentes e coordenadores terem sua formação na área da Educação Física, percebemos uma grande preocupação dos mesmos em desenvolverem atividades sistemáticas e assistemáticas atendendo os vários interesses culturais do lazer. Um dos pontos de maior relevância da execução do convênio foi o fato de nenhum agente ou coordenador ter sido trocado durante todo o período de vigência do mesmo. Acreditamos que este fato fez com que todos os conteúdos desenvolvidos tanto no Módulo Introdutório, como no AVI, fossem fundamentais nas tomadas de decisões durante a execução das atividades. Pudemos verificar mais uma vez que um dos pontos positivos do desenvolvimento do Programa foi o aspecto de todos os participantes estarem totalmente envolvidos com o PELC desde de o início do processo de implantação do Programa na cidade. Como a totalidade dos participantes esteve presente no Módulo Introdutório e no AVI, a avaliação final se tornou mais fácil principalmente em se tratando dos conceitos já discutidos em momentos anteriores. Assim como já ocorrido no AVI, a presença de usuários do Programa e de diretores de espaços de funcionamentos dos núcleos por todo o período da formação foi de grande importância para o desenvolvimento da avaliação, enriquecendo o debate e trazendo a visão dos beneficiados ao processo avaliativo. Reforçamos mais uma vez o entendimento de que a presença de usuários no Módulo de Avaliação seja cada vez mais incentivada pelos formadores. No aspecto didático-metodológico, procuramos desenvolver os temas e organizar as discussões sempre levando em consideração a realidade e as experiências dos participantes. Trabalhamos com visita técnica guiada onde pudemos acompanhar as atividades que estão sendo desenvolvidas em um dos núcleos do convênio. Visitamos um local que ainda não havíamos estado nas formações anteriores. O espaço visitado tem adequada estrutura e as atividades condizentes com os princípios e diretrizes do Programa. Assim como foi decidido no AVI, em função do tempo, mesmo o convênio sendo formado por dois núcleos e três sub-núcleos só foi possível, durante a formação, acompanhar as atividades de um local (a escolha deste local se deu em função deste ainda não ter sido visitado nas formações anteriores). O espaço visitado se localiza em um bairro periférico da cidade e é formado por população de baixa renda. Trabalhamos também com discussão em grupo; utilizando como base de debate a apresentação de fotos, vídeos com relatos de usuários e análise de questionários aplicados com usuários de todos os núcleos e sub-núcleos do convênio. A estrutura disponível para a formação foi de boa qualidade e condizente com o solicitado no momento de definições entre formadores e entidade local (como único problema de estrutura para a formação foi o ar condicionado não estar com bom funcionamento deixando o local um pouco quente). Toda a parte de multimídia (computador, data show, som etc.) foi de boa qualidade. Em todos os dias de formação foi oferecido alimentação (lanches e almoço) para todos os participantes e formador. Na visita guiada os participantes foram em ônibus da Prefeitura. Verificamos ao final da formação que o grupo está totalmente integrado e bem informado sobre os princípios e diretrizes do PELC. A bibliografia utilizada foi a que vem sendo discutida pelo grupo de formadores e membros do ME ao longo dos últimos anos (segue anexo). Como já havíamos trabalhado junto ao mesmo grupo nos Módulos Introdutório e AVI, a relação entre formador e os participantes do encontro foi de confiança plena. Confirmando como um ponto negativo deste convênio e, já apresentado no Módulo AVI, foi o envio, por parte do ME, de uniformes tamanho infantil o que impossibilitou o uso dos mesmos. Como já informado, a entidade comunicou ao ME do ocorrido e não teve uma solução para o problema. Por fim, todos os participantes da formação mostraram total envolvimento com as diretrizes e os

conceitos do PELC desenvolvendo assim, um trabalho, por todo o período de vigência do convênio, de ótima qualidade.

III – OUTROS ASPECTOS

Diferente dos outros módulos e, possivelmente, em função da formação ter ocorrido em pleno momento de transição política (com troca de prefeito e gestor esportivo local) observamos, neste módulo, um envolvimento parcial dos membros da entidade conveniada. Mesmo com toda a turbulência política, natural destes períodos, todos os participantes se envolveram ao máximo com as propostas colocadas durante todo o período do encontro de formação. Durante todo o processo da formação foram construídos, pelos agentes e coordenadores, um plano de ação para ser apresentado à nova gestão do esporte municipal propondo a continuidade das atividades com recursos próprios da Prefeitura. Segue, abaixo, um quadro demonstrativo com todas as informações levantadas de cada um dos dois núcleos existentes no convênio analisado. Mesmo com todos os agentes e coordenadores tendo ligação acadêmica com o campo da Educação Física, verificou-se como um dos pontos mais positivos do convênio a execução de atividades variadas atendendo todos os conteúdos culturais do lazer. Como das vezes anteriores, tivemos, por todo o período da formação, a participação de um membro do Conselho Municipal do Idoso (entidade de controle social do convênio).

DIAGNÓSTICO DOS NÚCLEOS E SUBNÚCLEOS

| NÚCLEO SUBNÚCLEO | DIAS DE ATENDI MENTO | ATIVIDAD ES DESENVOL VIDAS | AGENT E RESPON SÁVEL | NÚMERO DE ATENDI MENTOS | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|-----------------------------|-------------------------------------|---|---|--|-----------------------------|-----------------------------|
|-----------------------------|-------------------------------------|---|---|--|-----------------------------|-----------------------------|

| | | | | | | |
|--|---|--|-----------------------------------|-----|---|---|
| CRAS Vila Nasser (núcleo) | Quarta-feira e Sexta-feira. (vespertino) | Ginástica geral, artesanato, pintura em tecido, e recreação. | Silvia Echeverri e Larissa Gomes. | 40 | A direção do CRAS apoiou todas as ações do PELC. Já existia um pequeno público de idosos, que foi aproveitado nas oficinas oferecidas, contando com a chegada de novos usuários. | As atividades no período matutino não obtiveram êxito. A solução foi trocar o local de atendimento. Os espaços disponíveis para as atividades não possuem acessibilidade, dificultando a circulação e utilização pelos usuários. |
| CRAS Vida Nova (sub-núcleo) | Terça-feira e Quinta-feira (matutino) | Ginástica geral, coral, baile e bingo | Camila Cabral e Silvia Echeverri | 100 | Público existente no local já atingia a meta desde o início. Como não havia atividades específicas de lazer, o PELC ocupou um espaço onde havia demanda. Muito interesse dos usuários em participar das oficinas e dos passeios oferecidos pelo PELC. | Interferência das assistentes sociais do CRAS nas atividades do PELC. Como o CRAS oferece atividades para crianças e jovens, a disponibilidade de horários nos espaços é bastante reduzida. As atividades no período vespertino não despertaram interesse na comunidade. A solução foi trocar o local de atendimento. |
| Sociedade Educacional Constantino Lopes Rodrigues - SOECO N (sub-núcleo) | Quarta-feira e sexta-feira. (matutino) | Caminhada, ginástica geral, coral e artesanato. | Camila Cabral e Silvia Echeverri | 65 | Apoio total da direção do local. Disponibilidade de espaços para serem utilizados nas oficinas. Melhora da autoestima das usuárias. Despertou na comunidade o interesse pelo lazer e qualidade de vida. Grande interesse da Instituição para continuidade do Projeto. | O salão onde as atividades foram realizadas não contava com sistema de ventilação, mas a equipe se organizou e, através de uma rifa, adquiriram ventiladores. Sumiço de alguns materiais permanentes e de consumo da sala de materiais. |
| | Terça-feira e quinta-feira (vespertino) | Artesanato, ginástica geral, bingo e coral. | Larissa Gomes, Silvia Echeverri | | | |

| NÚCLEO SUBNÚCLEO | DIAS DE ATENDIMENTO | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | AGENTE RESPONSÁVEL | NÚMERO DE ATENDIMENTOS | PONTOS POSITIVOS | PONTOS NEGATIVOS |
|-------------------------|-----------------------------|--|----------------------------|-------------------------------|---|--|
| CRAS Popular (núcleo) | Quarta-feira Sexta-feira | Oficina de ginásticas, recreação e dança, oficina de bordado, baile (período matutino) | Sirley anjos e Vânia Lopes | 75 | Já tinha um público formado quando o PELC chegou. Os espaços físicos disponíveis do CRAS eram muito bons. Interesse e mobilização da comunidade para manter o PELC. | As atividades no período vespertino não despertaram interesse na comunidade. A meta de 100 usuários não foi atingida. Frequentadores do CRAS ofereceram resistência em frequentar as oficinas. |

| | | | | | | |
|---|----------------------------------|---|---------------------------------------|----|--|---|
| | | E.V.A , dança e ginásticas e Ginástica funcional (período vespertino) | Danielly amado e Vânia Lopes | | Despertou na comunidade o interesse pelo lazer e qualidade de vida. Apoio do coordenador do CRAS. Amplo espaço para realização das atividades. Permanência da mesma equipe desde o início do convênio. | Afastamento de alguns usuários, por conta de epidemias como dengue. Paralisação de 30 dias no final do ano, devido ao calendário de recesso do local, dificultando o retorno dos usuários. |
| Instituto Batista de Educação “Eirilásio Nogueira ” - IBEEN (sub- núcleo) | Terça-feira Quinta- feira. | Oficinas de alongamento e caminhada, hidroginástica (período matutino) | Sirley anjos e Vânia Lopes | 85 | O PELC trouxe para a região o conceito de lazer. Nenhuma atividade nesse sentido era realizada antes do Projeto. Conquista do público do bairro para as atividades oferecidas. Aulas de hidroginástica, já que a escola conta com uma piscina. Interesse e mobilização da comunidade para manter o PELC. . Permanência da mesma equipe desde o início do convênio | A direção da escola dificultou algumas ações. Os espaços disponíveis para as oficinas tinham que ser divididos com os alunos, gerando um problema na ocupação dos espaços e descontentamento dos usuários. A piscina não possui barras de apoio nas laterais para segurança dos usuários. |
| | | Ginástica localizada, alongamento, hidroginástica, artesanato e bingo. | Danielly amado e Vânia Lopes | | | |

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Foram respondidos e analisados um total de 08 questionários.

a) Avaliação quantitativa

Para a questão: “Os objetivos especificados na Programação apresentada pelo formador foram alcançados?”

Todos os 08 responderam SIM.

COMENTÁRIOS:

“A todo momento houve o resgate dos mesmos dentro das discussões”

“Conseguimos verificar as atividades desenvolvidas e apontar os possíveis problemas”

“Porque foi realizado tudo o que tinha sido proposto”

Para a questão: “Os conteúdos desenvolvidos no Módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos Núcleos do PELC?”

Todos os 08 responderam SIM.

COMENTÁRIOS:

“O processo seguiu uma ordem lógica”

“Teve continuidade do que foi visto nos outros módulos”

“Foram explorados de forma ampla e objetiva”

Para a questão: “A metodologia* adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos?”

Todos os 08 responderam SIM.

COMENTÁRIOS:

“A metodologia usada foi adequada e positiva”

“Nos dá outras possibilidades de trabalho no projeto”

“Sempre procurou ouvir a opinião de todos”

Para a questão: “O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?”

Todos os 08 responderam SIM.

COMENTÁRIOS:

“Tem o domínio do conteúdo”

“Total conhecimento sobre toda a estrutura de funcionamento do programa”

“O formador conhece muito sobre o programa”

Para a questão: “No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?”

Todos os 08 responderam SIM.

COMENTÁRIOS:

“Porque ele deu várias idéias para melhorar o desenvolvimento do trabalho”
“Sempre buscou encontrar meios para solução dos problemas”

b) Avaliação qualitativa

Avaliação da atuação do formador no Módulo

“Avaliação super positiva, mostrando a todo momento os caminhos a seguir”
“Excelente, professor com vasto conhecimento relacionado as políticas de lazer”
“Muito bom, ele entende os assuntos do PELC”

Aspectos mais relevantes da formação

“O grupo ter continuado o mesmo”
“Avaliação geral de todo o processo”
“A possibilidade de continuidade do projeto tocado pelo poder local”
“Certeza de que o projeto precisa continuar”

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

“Nenhuma dificuldade ou problema”
“A estrutura do local da formação não foram tão boas”

Sobre as sugestões para os próximos passos

“Trazer mais opiniões dos usuários”

V – ANEXOS

PROGRAMAÇÃO:

Sexta-feira, dia 08 de Março de 2013

08h00 - 09h00 – Café Cultural

09h00 - 11h00 – Mesa de abertura: Programa Esporte e Lazer da Cidade e sua importância nas Políticas Públicas de Esporte e Lazer nos Municípios Brasileiros.

Formador: Rodrigo Terra

Público: Agentes sociais e comunidade local

- Representante da entidade (Apresentação dos principais pontos do projeto básico)
- Representantes da comunidade local
- Controle social
- Parceiros

Tema: As especificidades do PELC em relação às práticas de lazer e cultura e suas diferentes formas de organização nos municípios brasileiros.

Metodologia: Expositiva e Debate

11h00 - 12h00 - Apresentação e aprovação da proposta de programação e rodada com apresentação e discussão do desenvolvimento do PELC no convênio.

Formador: Rodrigo Terra

12h00 - 14h00 – Almoço

14h00 - 16h00 – Identificação e Apresentação da Realidade dos Núcleos

Formador: Rodrigo Terra

Metodologia: Saída a campo para reconhecimento dos núcleos e verificação das atividades de esporte e lazer desenvolvidas.

16h00 - 18h00 – Apresentação do funcionamento dos núcleos com a presença de usuários.

Formador: Rodrigo Terra

Metodologia: O grupo, de agentes e coordenadores com a presença de representantes dos usuários de cada núcleo, apresentará os núcleos trazendo fotos, filmes e depoimentos que demonstrarão os conteúdos trabalhados, as atividades desenvolvidas, as metodologias escolhidas e os possíveis impactos verificados na comunidade local.

18h00 - 19h00 – Reunião com os coordenadores

Formador: Rodrigo Terra

Reunião com o gestor, coordenador geral e coordenadores de núcleos para discutir e avaliar sobre o desenvolvimento das diferentes funções dos membros da equipe responsável pelo PELC na cidade.

Sábado, dia 09 de Março de 2013

8h00 - 8h30 – Café Cultural.

8h30 - 12h00 – Apresentação das entrevistas realizadas com os beneficiários em cada núcleo.

Formador: Rodrigo Terra

Metodologia: Dividir o grupo por núcleos e preparar o relato das entrevistas realizadas com os usuários. Apresentação dos relatos das entrevistas e discussão e análise das entrevistas realizadas em cada núcleo.

12h00 - 14h00 – Almoço

14h00 - 16h00 – Construção do planejamento das ações de continuidade da Política Pública de Esporte e Lazer.

Formador: Rodrigo Terra

Metodologia: Dividir o grupo por núcleos discutir e reconstruir o planejamento das atividades para futuros projetos de esporte e lazer para o município.

16h00 - 17h00 – Avaliação e entrega de certificados.

Formador: Rodrigo Terra

Representante da entidade – Prefeitura de Campo Grande

Tema: Avaliação do Módulo de Avaliação II da Formação

Metodologia: Avaliação individual sobre a formação (questionário institucional);

Discussão em grupo (tendo como base a avaliação individual, identificar os pontos positivos e negativos da formação e pontuar o que faltou ou o que poderia se fazer para melhorar a formação);

Breve discussão sobre os temas e relações entre as oficinas desenvolvidas nos dias anteriores.

VI - BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério do Esporte. Material Didático do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Brasília: Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2008.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

.

MARCELLINO, N. C. Capacitação de animadores sócio-culturais. Campinas: UNICAMP, FEF, DEL; Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994.

_____. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

_____. Subsídios para uma política de lazer. O papel da administração municipal. In: _____ (Org) Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. Animação cultural. In: GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, p. 12-15, 2004.

